

mercado de trabalho inicia 2025 com maior queda no emprego desde 2020 e a taxa de desemprego sobe para 6,5%.

análise dos dados mensais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE e do Novo CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego.

janeiro de 2024

Em janeiro, a **força de trabalho** caiu em 468 mil pessoas, devido à redução de 849 mil pessoas ocupadas e ao aumento de 381 mil pessoas desempregadas.

A **taxa de desemprego** foi de 6,5%.

Segundo o novo CAGED, o ano começa com um saldo positivo de **empregos formais**, com uma criação de 137.303 postos de trabalho, alcançando um estoque total de 47,34 milhões de trabalhadores formais.

O número de **admissões** foi de 2,27 milhões, registrando um aumento mensal de 48,4%. Por sua vez, o número de **desligamentos** foi de 2,13 milhões, após um aumento mensal de 2,8%.

Análise da Randstad Research:

Por que as estatísticas da PNAD Contínua e do Novo CAGED podem mostrar tendências diferentes no mercado de trabalho brasileiro?

mercado de trabalho inicia 2025 com maior queda no emprego desde 2020 e a taxa de desemprego sobe para 6,5%.

Os resultados mensais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (PNADC) em janeiro de 2025 (trimestre móvel de novembro a janeiro), caracterizaram-se por uma queda na ocupação (emprego) de 849 mil pessoas em relação ao mês anterior, o que representa uma variação mensal de -0,8%. Esta foi a maior queda mensal da ocupação desde julho de 2020. Desta forma, o número de [pessoas ocupadas](#) alcançou os 102,97 milhões de profissionais em janeiro de 2025. O nível da ocupação (número de pessoas ocupadas entre a população em idade de trabalhar) teve uma queda de 0,5 p.p. em comparação com dezembro, e foi de 58,2%. Por sua vez, a força de trabalho também teve uma queda de 468 mil pessoas (variação mensal -0,4%). Isso aconteceu devido ao fato da queda da ocupação ter sido superior (em termos absolutos) ao aumento da desocupação (desemprego), que foi de 381 mil pessoas (5,6% em comparação a dezembro). A [taxa de desemprego](#) (taxa de desocupação) aumentou em relação ao mês anterior em 0,3 p.p. e caiu 1,1 p.p. em relação a janeiro de 2024, situando-se nos 6,5%.

Na comparação anual, o número de ocupados cresceu em 2,38 milhões de profissionais (2,4%). A [força de trabalho](#) também aumentou em 1,29 milhão de pessoas (1,2%), alcançando 110,17 milhões de pessoas no mercado de trabalho brasileiro. Isso ocorreu porque o aumento da população ocupada superou, em termos absolutos, a redução da população desocupada. A queda anual da desocupação foi de 1,09 milhão de pessoas (-13,1%). Assim, em janeiro, o número total de [desocupados](#) (desempregados) foi de 7,2 milhões de pessoas.

[A queda mensal da ocupação foi impulsionada pela perda de emprego em todas as categorias, incluindo assalariados do setor privado e público, além dos autônomos.](#)

Em janeiro, 69,4% do total de ocupados no Brasil eram [empregados](#) (53,2 milhões no setor privado, 12,5 milhões no setor público e 5,8 milhões de trabalhadores domésticos). Essa categoria teve a maior perda, de 623 mil profissionais em janeiro (-237 mil profissionais no setor privado, -111 profissionais domésticos e -275 mil profissionais no setor público). A categoria dos [empregadores](#), que representa 4,2% do total de ocupados do país, teve uma queda de 26 mil profissionais. Por sua vez, 25,1% do total de ocupados no país trabalham por [conta própria](#) e esta categoria teve uma queda mensal de 210 mil profissionais. Por último, o [trabalhador auxiliar](#) (1,3% do total de ocupados) foi a única categoria que teve um aumento de 9 mil pessoas no primeiro mês do ano.

Para complementar esta análise, foram usados os [dados estatísticos mensais](#) de emprego formal divulgados pelo Novo CAGED. Desta forma, pode-se ter uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho brasileiro.

Os dados do Novo CAGED de janeiro de 2025 mostram sinais contrários aos dados do IBGE e positivos para o mercado de trabalho, com uma criação líquida de emprego (saldo positivo do emprego formal) de 137.303 postos de trabalho face ao mês anterior. Este resultado decorreu de 2,27 milhões de admissões e de 2,13 milhões de desligamentos. Assim, o [estoque total](#) ou o volume de empregos formais no mercado de trabalho brasileiro foi de 47,34 milhões (vínculos celetistas ativos) em janeiro de 2025.

Uma análise mais detalhada mostra que o número de [admissões](#) (com ajuste) foi de 2.271.611, isto é 741.348 admissões (48,4%) a mais do que em dezembro. Por sua vez, o número de [desligamentos](#) foi de 2.134.308, apresentando uma variação mensal positiva de 57.421 desligamentos (2,8%). Essas duas variáveis são indicadores diretos da capacidade de geração de emprego formal na economia e apresentaram um comportamento positivo para o mercado de trabalho, com a criação de 137.303 postos de trabalho, algo característico de um mês de janeiro. Apesar de ser um resultado esperado para janeiro, este saldo positivo foi inferior ao de janeiro de 2024, quando foram criados 173.233 postos de trabalho.

[Quase todas as atividades econômicas registraram saldo positivo de empregos, com exceção do comércio e reparação de veículos, além do setor de alojamento e alimentação, que tiveram perdas.](#)

A criação de 137.303 postos de trabalho foi impulsionada principalmente pelo setor industrial, que registrou um saldo positivo de 70.428 postos. Dentro desse setor, a indústria de transformação liderou, com 69.360 novos postos de trabalho em relação ao mês anterior. Em seguida, o setor de serviços criou 45.165 empregos, com destaque para as atividades administrativas (14.049 postos), atividades profissionais, científicas e técnicas (10.927 postos) e o setor de saúde (12.396 postos). Por outro lado, as atividades de comércio e reparação de veículos, assim como o setor de alojamento e alimentação, registraram saldos negativos de -52.417 e -10.273 postos de trabalho, respectivamente.

Quase todas regiões do Brasil tiveram saldo positivo de trabalho formal em janeiro, principalmente o Sul, com exceção do Nordeste que teve perda.

Quase todas as regiões contribuíram para a criação de 137.303 empregos formais, embora de forma desigual. O Sul liderou com 65.712 empregos gerados, impulsionado principalmente pelo Rio Grande do Sul, que registrou 26.732 novos postos. O Centro-Oeste ficou em segundo lugar, com 44.363 empregos criados. Em seguida, o Sudeste registrou um saldo positivo de 27.756 postos de trabalho, enquanto o Norte apresentou a menor variação, com 1.932 novos postos. O Nordeste foi a única região com saldo negativo no emprego formal, com a perda de 2.671 postos de trabalho.

O número de requerentes do seguro-desemprego na modalidade trabalhador formal no país foi de 671.542 pessoas, em janeiro, aumentado mensal e anualmente.

O seguro-desemprego é um benefício oferecido pela Seguridade Social para reduzir o impacto da perda de emprego. Em janeiro, o número de requerentes foi de 671.542 pessoas, sendo 75,8% das solicitações realizadas pela internet (via WEB). Esse total representa um aumento de 89.673 pedidos (15,4%) em relação ao mês anterior e um crescimento de 15.827 solicitações (2,4%) na comparação anual. Já o número total de segurados, ou seja, os trabalhadores que tiveram o benefício aprovado, foi de 509.344 pessoas, resultando em uma taxa de habilitação de 85,2%.

Análise da Randstad Research: por que as estatísticas da PNAD Contínua e do Novo CAGED podem mostrar tendências diferentes no mercado de trabalho brasileiro?

Nas notas mensais sobre o mercado de trabalho brasileiro, analisamos os dados de duas estatísticas fundamentais: a PNAD Contínua, do IBGE, e o Novo CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego. Embora ambas forneçam informações essenciais sobre o emprego no país, elas possuem diferenças importantes em metodologia, abrangência e periodicidade, o que pode resultar em interpretações distintas sobre a evolução do mercado de trabalho.

A PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) é uma pesquisa amostral realizada pelo IBGE que mede o emprego e o desemprego em todo o país, abrangendo trabalhadores formais (com carteira assinada), informais, autônomos e empregadores. Seus dados são divulgados mensalmente, mas refletem a média dos últimos três meses consecutivos (trimestre móvel), o que significa que a pesquisa não capta as variações exatas de cada mês isoladamente, mas sim uma tendência mais ampla do mercado. Por outro lado, o Novo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) acompanha exclusivamente o mercado de trabalho formal, ou seja, trabalhadores com carteira assinada. Diferente da PNAD Contínua, seus dados são coletados diretamente das empresas e refletem as contratações e demissões ocorridas no próprio mês, sendo um indicador mais imediato da movimentação do emprego formal no Brasil.

A principal diferença entre as duas estatísticas está na sua abrangência e metodologia. A PNAD Contínua oferece um retrato mais completo da ocupação no país, incluindo o setor informal, mas tem um atraso maior na captação das mudanças. Já o Novo CAGED apresenta um panorama mais ágil do emprego formal, mas não contabiliza trabalhadores informais e autônomos. Por isso, utilizamos ambas as estatísticas em nossas análises para garantir uma visão mais ampla e equilibrada do comportamento do mercado de trabalho brasileiro.

Gráfico 1. evolução da taxa de desemprego (taxa de desocupação)

jul 2020 – jan 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

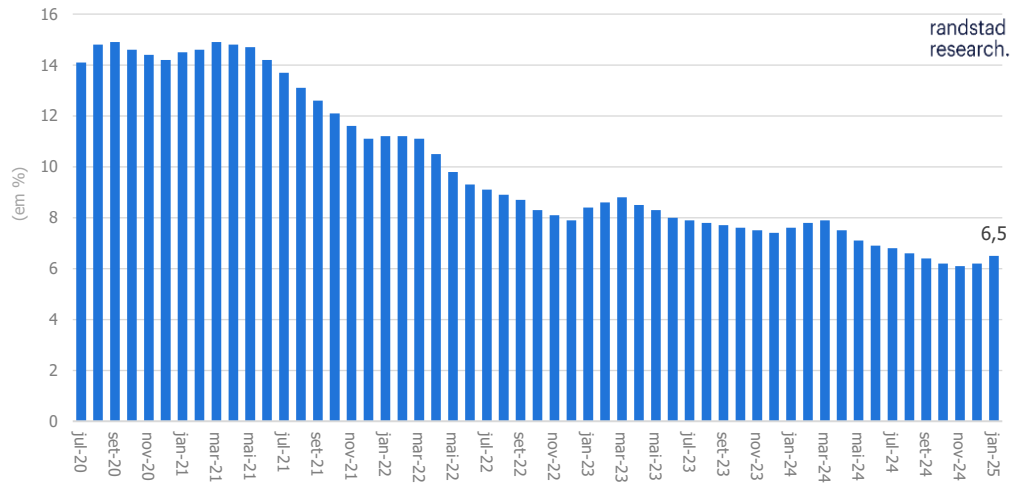


Gráfico 2. evolução da força de trabalho e variação anual em %

jul 2020 – jan 2025

fonte: elaboração própria com dados da PNADC do IBGE

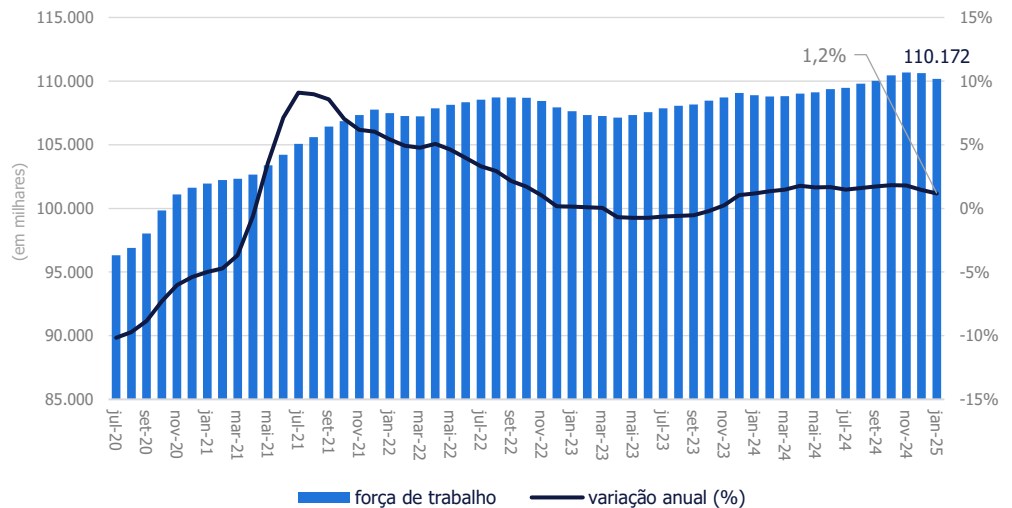


Gráfico 3. variação mensal absoluta da ocupação

jul 2020 – jan 2025

fonte: elaboração própria com dados da PNADC do IBGE

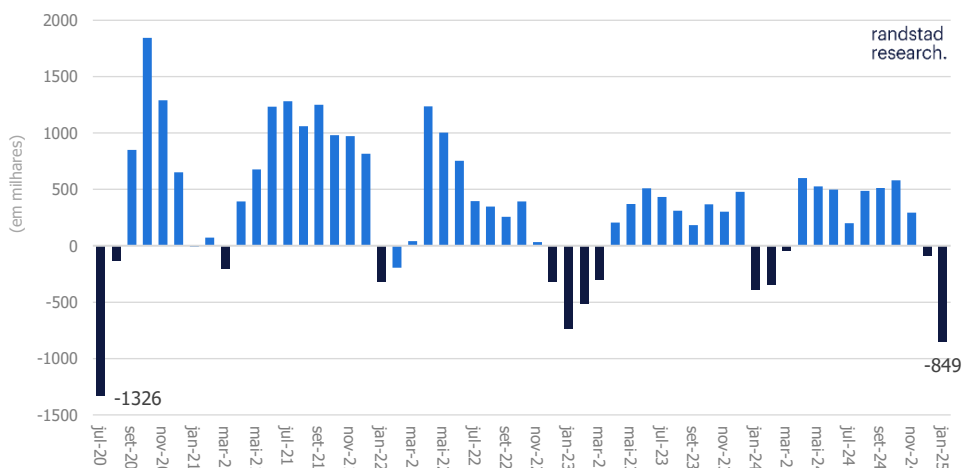


Gráfico 4. evolução admissões e desligamentos

(em milhares)

jan 2020 – jan 2025

fonte: elaboração própria com dados do Novo CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

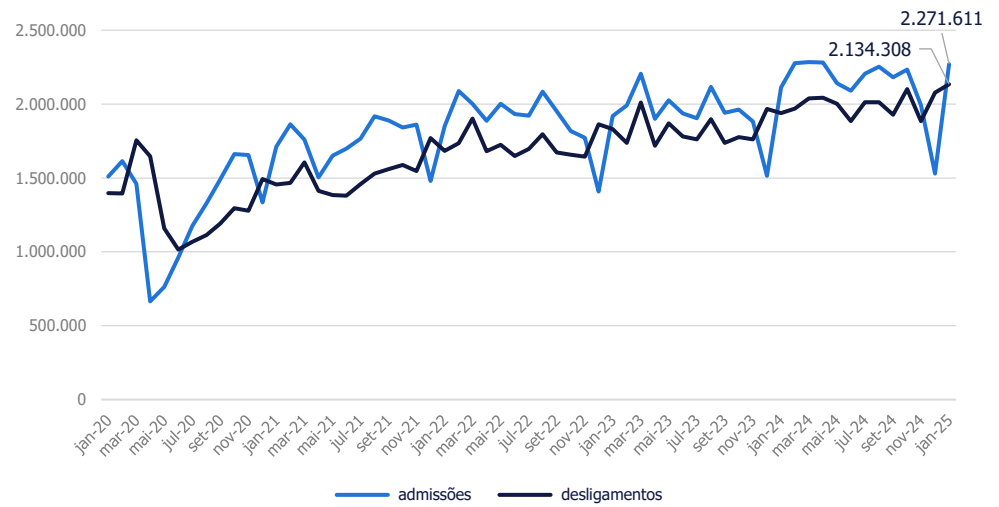


Gráfico 5. saldo (admissões – desligamentos) de emprego formal

meses de janeiro

fonte: elaboração própria com dados do Novo CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

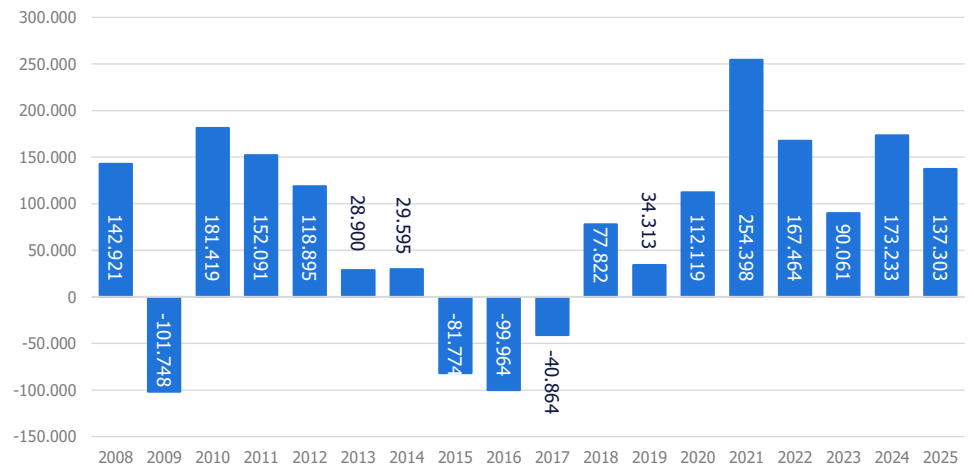


Tabela 1. Principais resultados do Novo CAGED

janeiro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Novo Caged divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

randstad research.	jan-25	variação mensal		variação anual	
		absoluta	%	absoluta	%
estoque	47.341.293	137.303	0,3	1.650.785	3,6
admissões	2.271.611	741.348	48,4	159.956	7,6
desligamentos	2.134.308	57.421	2,8	195.886	10,1
saldos	137.303	683.927		-35.930	

Informação de contacto da Randstad Brasil

Randstad Research

researchbr@randstad.com.br

Sobre a Randstad Research Brasil

A Randstad Research Brasil é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad no Brasil, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto brasileira como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas.

Mais informações em: <https://www.randstad.br/randstad-research/>